

ZELO. Seu José, conhecido como Zé Português, cuidou do hotel até o seu fechamento. FOTO CARLOS ALBERTO DA SILVA

Ele viveu a glória e a decadência de um hotel de luxo

O Estoril, que vai virar moradia popular, recebia artistas famosos, como Roberto Carlos e Jerry Adriani

Texto **ELISANGELA BELLO**
ebello @redegazeta.com.br

Quem vê hoje seu José Martins, mais conhecido como “Zé Português”, entrando e saindo por aquela porta estreita, na Avenida Florentino Avidos, não imagina o mundo de lembranças que se esconde atrás do tapume que cobre a antiga recepção do hotel Estoril, no Centro de Vitória.

A vida desse aposentado de 65 anos, natural da província de Trás-dos-Montes, em Portugal, confunde-se com a história do hotel, desativado desde 1996. O prédio é um dos três que serão reformados e transformados em unidades habitacionais pelo projeto Morar no Centro, da Prefeitura de Vitória.

“Pode subir”, convida Zé Português, com a familiaridade de quem abre as portas da própria casa. A intimidade não é gratuita, afinal, foram 35 anos dedicados ao trabalho no hotel,

que já foi um dos mais procurados da Capital.

“Já fiz de tudo aqui. Fui motorista, buscava coisas, trabalhei de garçom, substituí quem faltava”, lembra ele, que até hoje trabalha para a família do ex-prefeito de Vitória Crisógono Teixeira da Cruz, proprietária do hotel.

Nos quartos dos nove andares, hoje abandonados, ainda é possível ver parte da decoração. O carpete vermelho pelos corredores e o papel de parede na suíte presidencial, por exemplo, remetem, em segundos, qualquer visitante às décadas de 50 e 60. Na sacada da suíte, um presente: a vista do Porto de Vitória.

BONS TEMPOS. Dos hóspedes ilustres, Zé Português lembra-se de situações curiosas. “Quando o Jerry Adriani se hospedou aqui foi uma loucura. As meninas do curso normal o cercaram na porta-

ria. Ele acabou saindo com a roupa rasgada”, recorda-se.

A lista dos famosos que já se hospedaram ali, aliás, é extensa: Angela Maria, Wanderley Cardoso; e, entre os políticos, Ademar de Barros, Itamar Franco e Jânio Quadros. Sem falar no Rei, Roberto Carlos, que ele jura não ter sido dos mais exigentes.

“

Um dia, alguém vai dar valor a isso”

JOSÉ MARTINS

Ex-funcionário do Estoril, sobre o que sobrou dos tempos de glória do hotel, como o livro de registro de hóspedes

Reforma vai transformar prédios em moradia popular

Em novembro deve sair a lista com os selecionados para o projeto **Morar no Centro**

Os hotéis que já foram de luxo no centro de Vitória vão virar prédios para moradia popular. Está prevista para novembro a divulgação da lista de pessoas que foram selecionadas para fazer parte do projeto Morar no Centro, da prefeitura de Vitória.

Com o objetivo de morar

num dos 94 apartamentos que serão oferecidos pelo projeto, cerca de 1,8 mil pessoas se inscreveram no mês passado.

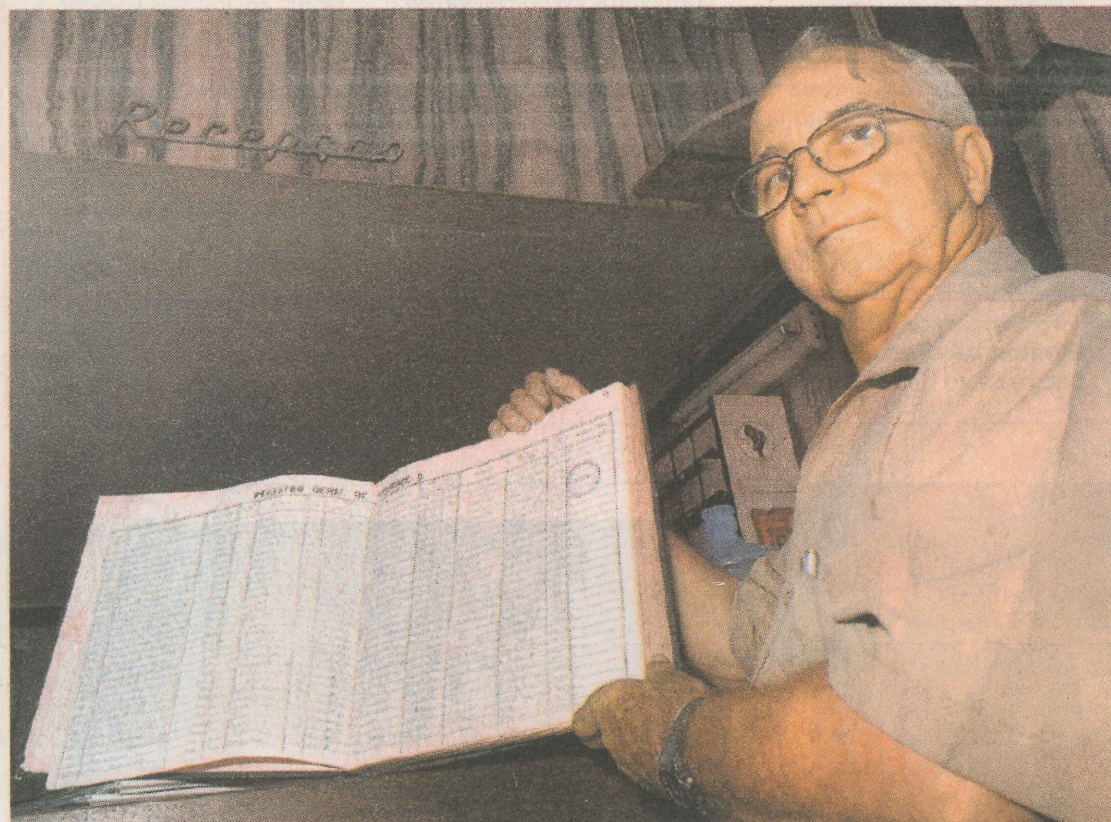
De acordo com o secretário de Habitação da prefeitura, Sérgio Freitas, após a divulgação dessa primeira lista os interessados ainda vão passar por uma entrevista e os dados dos selecionados serão remetidos para a Caixa Econômica Federal, parceira no projeto.

“O governo federal vai participar com R\$ 1,9 milhão, e a prefeitura com R\$ 1,6 milhão. Por isso, só depois que a verba total for liberada é que da-

remos início ao processo de licitação para escolha da empresa que vai realizar a reforma dos prédios”, explicou.

A estimativa é que em março do ano que vem a reforma dos hotéis Estoril, Pouso Real e Tabajara comece, e que dentro de mais um ano, as pessoas já estejam recebendo os apartamentos.

O imóvel será pago em prestações no valor de até 10% da renda familiar mensal, durante 15 anos. Quem for contemplado não poderá escolher o prédio ou o apartamento que irá morar, pois a distribuição será feita por sorteio.



Livro de registros carimbado pela polícia

O mobiliário do hotel Estoril está sendo doado pela família proprietária do imóvel a instituições de assistência social. Seu José Martins confessa, olhando o livro de registros, todo manuscrito, e a antiquada central telefônica, a saudade dos tempos áureos. “O hotel não tinha estacionamento. Outros mais modernos foram surgindo, então as pessoas não vinham mais para cá”, lembra. O ex-funcionário, que visita com frequência o antigo hotel, guarda, com carinho, o registro de hóspedes, que carrega em cada página o carimbo da polícia, marca dos tempos obscuros da Ditadura Militar, que controlava a entrada e saída do hotel. Para José, a vinda para o Brasil foi uma escolha acertada. “Tinha uns 16 anos. Fiquei dois no Rio de Janeiro e vim para cá. Quando vi isso aqui, me apaixonei. Não há lugar melhor para viver que o Espírito Santo.”

LEMBRANÇAS. Zé Portugal mostra o antigo livro de registros, com o carimbo da polícia, marca dos tempos de regime militar. O mobiliário foi doado a instituições, mas a arquitetura antiga ainda sobrevive no Estoril

O NÚMERO

3,5
milhões

Esse é o custo total do projeto Morar no Centro, previsto pela Prefeitura de Vitória, incluindo a compra e a reforma dos prédios dos hotéis Tabajara, Pouso Real e Estoril. Parte do recurso para transformar os quartos em apartamentos com tamanho variando de 35 a 45 metros quadrados virá dos cofres municipais e parte do governo federal.